

**Delegação do PSD
no Parlamento Europeu**

Parlamento Europeu - ASP 08E138
Rue Wiertz 60, B-1047 Bruxelas

António Costa

Primeiro-Ministro de Portugal
Residência Oficial de S. Bento
Lisboa

cc

Marcelo Rebelo de Sousa

Presidente da República Portuguesa
Palácio de Belém
Lisboa

Bruxelas, 3 de Abril de 2020

Excelentíssimo Senhor Primeiro-Ministro,

No espírito de colaboração que caracteriza o Partido Social Democrata, junto enviamos um conjunto de propostas de combate à pandemia que os deputados do PSD ao Parlamento Europeu prepararam e fizeram hoje chegar aos presidentes da Comissão Europeia, do Parlamento Europeu, do Conselho Europeu e do Banco Central Europeu.

Na qualidade de representante português no Conselho Europeu, esperamos que este contributo seja por V. Exa. apoiado e defendido naquela sede.

Assim,

A pandemia da Covid-19 (SARS-CoV-2) é o maior desafio que a União Europeia enfrenta desde a fundação do projecto europeu, há mais de seis décadas, quando foi o motor da reconstrução de um continente fustigado pela guerra. **O nosso primeiro pensamento está com todas as vítimas desta doença e as suas famílias.** E naturalmente com todos os profissionais de saúde e, bem assim, com todos os restantes trabalhadores que asseguram o funcionamento dos serviços essenciais.

Esta pandemia configura a maior crise sanitária dos últimos cem anos, que afecta por igual todos os Estados-membros. No plano da saúde pública, **exige uma resposta comum de carácter urgente**, capaz de produzir efeitos imediatos e sempre assente no valor da solidariedade. Esta pandemia, como é já evidente para todos, está a dar origem a uma crise económica com consequências devastadoras, que reclama medidas urgentes e planos de médio-prazo.

Oscidadãos europeus, as famílias e as empresas esperam dos decisores políticos, europeus e nacionais, o total empenho para conter a propagação da pandemia e para assegurar o abandono deste estado de excepção, voltando, logo que possível, à normalidade. No

fundo, esperam de nós a defesa do “modo de vida europeu”. Não exageramos: a União Europeia enfrenta uma crise sem precedentes que pode pôr em causa a sua própria natureza ou mesmo sobrevivência.

Se há conclusão que pode já antecipar-se e que esta “crise total e quase totalitária” mostra é a de que **precisamos de mais Europa, de maior capacidade de resposta europeia**. Não podemos continuar entregues à navegação à vista dos líderes nacionais, que agora culpam a passividade da Europa, mas que têm recusado sistematicamente dar poderes à União para que esta atinja uma real integração.

A pandemia demonstrou que **a saúde – tal como o ambiente – não tem fronteiras**; mas a Europa não tinha nem tem competências nessa área. A pandemia mostrou que **não dispomos de reservas estratégicas** de medicamentos, de alimentos, de equipamentos, nem de uma reserva de capacidade produtiva no nosso território. Estas reservas seriam e podem vir a ser o “contéudo útil” e prático, perceptível para todos os cidadãos, daquilo a que muitos chamam a “soberania europeia”. A pandemia já gera uma **vaga gigante de desemprego, mas o emprego continua a ser uma pura competência nacional**. A pandemia evidenciou que muitos dos **instrumentos económicos, financeiros e monetários de que não dispomos** (e que são próprios e típicos de uma verdadeira União Económica e Monetária) **teriam sido (e ainda podem ser afinal) a única via de solução** e de reinvenção da economia europeia, da economia social de mercado, do nosso tão amado modo de vida europeu. A pandemia ainda não provou, mas vai provar, que **não há condições neste contexto para levar o Brexit por diante**, devendo as negociações ser suspensas e adiadas por um prazo razoável.

As enormes falhas e deficiências na nossa resposta a esta crise humana, sanitária, social e económica sem paralelo não foram nem são da Europa; nem são, em rigor, das instituições europeias. Mas antes da **falta de ambição e de vontade política dos líderes nacionais**, dos chefes de Governo, que têm de actuar a nível europeu. Daí as primeiras reacções nacionalistas e egoístas, tão avessas ao espírito europeu. Agora, diante desta Europa silente e confinada a casa, os líderes políticos e os representantes dos cidadãos e dos povos não podem falhar.

Assim, no cumprimento do nosso dever de representação dos cidadãos europeus, conscientes da urgência de medidas ambiciosas para conter os efeitos humanos, sociais e económicos desta pandemia e no cumprimento da missão de salvaguardar o carácter democrático do projecto europeu (chamando o Parlamento Europeu para a linha da frente do debate e da decisão política), apresentamos **um conjunto de medidas essenciais para valer às aflições do curto prazo, para garantir a sobrevivência do tecido social e económico no médio-prazo e para relançar económica, social e culturalmente a Europa no médio e no longo prazo**. No domínio da saúde, da investigação, da produção, das liberdades de circulação, da protecção civil. No quadro do apoio económico e financeiro directo e imediato e no horizonte dos planos de recuperação e reconversão estrutural. No turismo, na agricultura, nas pescas, na indústria e no comércio, esticando ao máximo os actuais instrumentos, mas avançando para a mutualização da dívida e para o resseguro de desemprego.

Junto enviamos o documento “Unidos no mesmo combate - Mais Europa: respostas à crise da Covid-19”, que reúne o conjunto das medidas propostas.

A delegação do PSD no Parlamento Europeu confia que estas propostas merecerão a melhor atenção de V. Exas. e assume que, no quadro da actividade parlamentar, defenderá as iniciativas que correspondam à sua concretização. O PSD no Parlamento Europeu está comprometido com o combate urgente à pandemia, que está a ser travado hoje. Mas está também empenhado nas soluções para enfrentar o cenário económico e social dos próximos anos, que têm de ser construídas hoje.

Momentos históricos como o que vivemos exigem lideranças corajosas. Muitas vezes, as circunstâncias criam lideranças marcantes. **Esta é a hora da União Europeia assumir essa liderança corajosa e marcante. Presidente e Primeiro-Ministro de Portugal: precisamos do vosso empenho, do vosso compromisso, da vossa generosidade. Contamos convosco; os Europeus contam convosco.**

Cordial e respeitosamente,



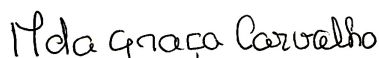
Paulo Rangel



Lídia Pereira



José Manuel Fernandes



Maria da Graça Carvalho



Álvaro Amaro



Cláudia Monteiro de Aguiar